

# G20

O que é, o que faz e  
o que todo Município precisa saber



ibom





**G20**  
**O QUE É, O QUE FAZ E O**  
**QUE TODO MUNICÍPIO PRECISA SABER**

G291

G20: o que é, o que faz e o que todo município precisa saber /  
[pesquisa Alberto Lopes, Mariana Amaral; redação e revisão  
Mara Biasi Ferrari Pinto et al.]. — [Rio de Janeiro : Instituto  
Brasileiro de Administração Municipal, 2025].  
42 p.; il. col.

Bibliografia p. 38-41.

ISBN 978-65-994213-8-9

1. Geopolítica 2. Economia global 3. G20 I. Amaral, Mariana  
II. Pinto, Mara Biasi Ferrari III. Instituto Brasileiro de Administração  
Municipal.

CDU 339.96



**INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL**  
**ENSUR - ESCOLA NACIONAL DE SERVIÇOS URBANOS**

**SUPERINTENDENTE GERAL**

Claudia Pedreira do Couto Ferraz

**PESQUISA**

Alberto Lopes  
Mariana Amaral

**REDAÇÃO E REVISÃO**

Mara Biasi Ferrari Pinto  
Marcos Flávio R. Gonçalves  
Maria da Graça Ribeiro das Neves  
Mariana Amaral

**COORDENADORA TÉCNICA DA ENSUR**

Márcia Costa Alves da Silva

**ELABORAÇÃO DE REPOSITÓRIO DOCUMENTAL**

Simone V. de Carvalho

**FORMATAÇÃO**

Selma Rodrigues

**PROJETO GRÁFICO**

Ewerton Antunes

**NORMATIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

Elisa Corrêa

# SUMÁRIO

# SUMÁRIO

Apresentação .....	9
Introdução .....	11
O Grupo dos 20 .....	15
Organização do G20 – versão vigente .....	17
A Trilha de Finanças .....	20
A Trilha dos <i>Sherpas</i> .....	21
Forças-tarefa e Iniciativa .....	23
Grupos de Engajamento .....	24
G20 Social .....	26
G20 e os Municípios .....	28
Conclusão .....	30
Anexos .....	31
Matriz de Documentos .....	32
Referências .....	34

APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO

**APRESENTAÇÃO**



# APRESENTAÇÃO

Entre os dias 14 e 19 de novembro de 2024, a cidade do Rio de Janeiro viveu dias memoráveis. Tomada por espírito festivo repleto de determinação e motivação de agir em prol de um planeta mais justo, sustentável e equânime, a cidade foi palco de grande número de eventos componentes da programação da Cúpula do G20, incluindo agendas preparatórias e complementares. A presidência do grupo pelo Brasil durante a vigência de 2024 trouxe novas abordagens e formatos para as discussões desenvolvidas durante todo o período.

Conforme será exposto mais adiante nesta publicação, significativa inovação da liderança brasileira do Grupo dos 20 foi a criação do G20 Social: um espaço de escuta e articulação entre a sociedade civil e as lideranças globais em um processo de construção conjunta e colaborativa, o qual se espera que seja espelhado por gestões posteriores – a atual, África do Sul, já sinalizou positivamente nesse sentido. Assim, que fique de legado da presidência brasileira do G20<sup>1</sup> a inclusão de vozes que, embora sempre tenham tido contribuições relevantes a dizer, dificilmente eram escutadas.

Duas temáticas dominaram debates e plenárias, especialmente durante os eventos que antecederam imediatamente a Cúpula do G20 no Rio de Janeiro: segurança alimentar e mudanças climáticas e meio ambiente. São endereçadas diretamente por duas forças-tarefa propostas pela presidência brasileira do G20, nomeadamente a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza e a Mobilização Global Contra a Mudança do Clima. O destaque conferido a esses temas, juntamente com a força tarefa de Finanças e Saúde, confirma o posicionamento de que o enfrentamento das mudanças climáticas e ações e políticas ambientais não pode caminhar apartado das questões socioeconômicas. Governos e demais instituições devem necessariamente considerar as condições (e discrepâncias) sociais na definição de planos e metas e na atuação direta, garantindo que os mais vulneráveis tenham todas as suas necessidades e direitos básicos garantidos, em um contexto de distribuição equitativa de recursos e de atribuições.

Esse é um entendimento que o IBAM ratifica e reforça em suas atividades. A busca por uma sociedade mais justa e igualitária passa necessariamente pela atividade da administração municipal, que atua de maneira imediata e direta junto à população. Seja para implementação de políticas oriundas de outras instâncias governamentais ou de sua própria iniciativa, os governos municipais são o contato mais próximo dos habitantes, a escala territorial onde todos vivem. É a referência de poder público mais facilmente acessível às pessoas, e isso é fonte de enorme poder e conhecimento.

Por esse motivo, acreditamos que as administrações municipais, cuja autonomia é enfaticamente defendida e apoiada pelas ações deste Instituto, devem seguir a inspiração da presidência do G20 Brasil 2024 e incluir, por meio de processos participativos e outras ferramentas, as vozes comunitárias nos processos decisórios e regulatórios. O G20 Brasil 2024, por meio dos comunicados redigidos ao término das discussões de cada grupo de trabalho, deixou uma trilha – uma sugestão de caminho para esse fim. Compilamos nesta publicação as versões finais desses comunicados que foram disponibilizadas; esperamos que se faça bom proveito da riqueza de conhecimento que eles detêm.

Claudia Ferraz  
Superintendente Geral

---

1. Para fins de fluidez do texto, os termos “presidência brasileira do G20” e similares serão frequentemente empregados em referência ao mandato do Brasil à frente do Grupo, que compreendeu o período de 01/12/2023 a 30/11/2024. Explica-se, portanto, que se relacionam à gestão do Brasil do G20, e não à Presidência da República do Brasil ou ao seu presidente.

INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO

**INTRODUÇÃO**

INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO

# INTRODUÇÃO

A soberania das nações é um preceito inerentemente conectado às relações internacionais: cada governo tem autonomia para decidir o ordenamento jurídico e as normas vigentes em seu domínio territorial. A história, porém, demonstra que melhores resultados são atingidos quando países elaboram essas regras em conjunto e as pautam em princípios baseados em ética, justiça, defesa dos direitos humanos e cooperação entre as partes.

Apesar da existência de países insulares, nenhuma nação é uma ilha – no sentido figurativo da palavra; a dinâmica global, seja ela de natureza ambiental, econômica, social ou qualquer outro campo que se eleja, implica no relacionamento entre os habitantes do planeta, e isso essencialmente inclui os governos. À vista dessa constatação, nações procuram agrupar-se para tomar decisões de caráter internacional.

Esse movimento ocorre desde antes da definição das fronteiras nacionais atuais – muitas, inclusive, determinadas por meio de tratados e convenções entre países, que nem sempre respeitaram os princípios mencionados acima. Há, porém, bons exemplos resultantes de acordos internacionais: o mais evidente é a fundação da ONU – Organização das Nações Unidas, conjecturada após o fim da Segunda Guerra Mundial para servir como um espaço de união entre países para que possam, em conjunto, trabalhar pela paz e pelo desenvolvimento mundial (ONU). Tratados comerciais e humanitários bi e multilaterais também são frequentemente firmados com o intuito de maximizar resultados que, sem cooperação internacional, provavelmente não seriam alcançados.

É nesse contexto que nasce o G20 – em busca de um ambiente de colaboração e união de opiniões em busca de avanços em matérias de interesse global. O Grupo dos 20 é atualmente composto por: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Itália, Índia, Indonésia, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia – o 20º membro é a União Europeia, e, em 2023, a União Africana passou a ser o 21º. Os membros do Grupo detêm aproximadamente 85% do PIB, 75% do comércio e dois terços da população mundial.

Com o intuito de unir esforços em um fórum de cooperação econômica internacional, o G20 se reúne de forma continuada. As reuniões têm pautas cada vez mais variadas, compostas por temas relacionados ao fortalecimento da economia internacional e do desenvolvimento socioeconômico global. Há, por parte dos líderes mundiais e governos que compõem o grupo, entendimento exponencialmente crescente de que o cenário econômico-financeiro não está apartado de questões sociais e ambientais, e as temáticas endereçadas nos encontros ocorridos sob a égide do G20 refletem esse quadro.

Como forma de rotação de poder para dar destaque a opiniões e pautas diferentes, com o objetivo de igualitariamente ouvir todos os componentes do Grupo, a presidência do G20 é rotativa entre os países-membros. Cada mandato tem duração de um ano, com início em 01 de dezembro e final em 30 de novembro do ano seguinte. O Brasil recebeu da Índia a presidência do G20 em 01/12/2023, na Conferência de Nova Delhi, e a repassou, ao final do seu mandato, para a África do Sul, em solenidade que marcou o fim da Cúpula do Rio em novembro de 2024. A África do Sul conduzirá os eventos e negociações do Grupo até o fim de novembro de 2025, quando, ao término da Cúpula dos Líderes de Johannesburg, a passará aos Estados Unidos – próximo país a presidir o Grupo.

A estrutura que organiza o trabalho do G20, para se adequar à complexidade e dinamicidade dos temas debatidos, é constantemente aperfeiçoada e revista. O Grupo, cuja gênese financeira será melhor explanada mais adiante neste texto, expandiu seu escopo para incluir outras temáticas. Para acolher essa expansão, subsegmentos organizacionais foram desenvolvidos, criando trilhas e linhas de discussão que direcionam os debates. Cada trilha, por sua vez, é composta por subgrupos, que têm diferentes terminologias (técnicos, de engajamento e de trabalho, por exemplo), cuja disposição e denominação podem vir a se transformar novamente em breve – cada nova presidência do G20 traz inovações e sugestões para acompanhar sua agenda de discussões propostas.

Tamanha grandiosidade de temas e partes envolvidas se reflete nos produtos do G20: cada grupo de debates, ao final de suas atividades em cada mandato, emite um comunicado final que contém os resultados dos acordos firmados nos eventos que promoveu e as orientações que seus participantes deixam para os líderes mundiais. Sim, orientações: relembra-se aqui o preceito da soberania nacional – os países não são obrigados a seguir os acordos oriundos das reuniões do G20, embora, pelos motivos já citados, seja recomendado que o façam. Esses comunicados são disponibilizados pelo país que ocupa a presidência do Grupo naquele mandato, para conhecimento geral da população.

É importante, neste ponto, ressaltar as motivações desses documentos. As discussões que ocorrem no âmbito do G20 são espelhos das temáticas debatidas mundialmente em outros fóruns e bi e multilateralmente pelas nações, sejam elas integrantes do Grupo ou não. Em outras palavras, os grupos componentes das pastas do G20 debatem temas de relevância mundial em consonância com demais fóruns, espaços de discussão e acordos internacionais – e esses eventos orientam uns aos outros de maneira mútua.

Pode-se citar aqui como exemplo o Acordo de Paris, resultado da COP21, ocorrida em 2015 na cidade homônima. As COPs (Conferências da ONU sobre Mudanças Climáticas) ocorrem anualmente desde 1995 e são capitaneadas pela Organização das Nações Unidas, órgão internacional que não tem vínculo estrutural com o G20. O Acordo de Paris é importante bússola no processo de orientação das medidas contra as mudanças climáticas e em prol da conservação ambiental; tem, portanto, importante papel de guia nos debates ocorridos no G20.

Como parte do circuito global de debates e tomadas de decisão, naturalmente os resultados do G20 têm impactos mundiais – em todas as escalas. Da mesma forma que os ODS<sup>2</sup> (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, frutos do Acordo de Paris) orientam planos e programas de diversas instituições (incluindo, de maneira expressiva, também o setor privado), os comunicados finais do G20 também servem como guias para empresas e governos – nacionais, regionais, estaduais, distritais e municipais.

Apesar de as decisões internacionais aparentemente serem tomadas em um processo “de cima para baixo”, as demandas emergem “de baixo para cima”: é o indivíduo que expõe sua necessidade à esfera de governo mais próxima (em geral, a municipal), que pode já ter as ferramentas para agir ou não. E, para que essas ferramentas sejam formuladas (inclusive com acesso a financiamento para tal) e aplicadas de maneira efetiva, é preciso que os projetos propostos estejam alinhados com acordos globais acerca do tema.

---

2. Os ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), segundo definição da ONU: “são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030”. Saiba mais em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

Esse é o cerne da importância do G20 para os municípios – e para todos os cidadãos. As decisões tomadas em esfera global, por líderes virtualmente tão distantes do indivíduo que habita o território, impactam todas as vidas, em todo o planeta, pois orientam a ação daqueles tomadores de decisão que escolhem seguir as recomendações, conforme já explicado anteriormente. É, portanto, crucial que o conteúdo desses comunicados, que sintetizam os resultados das extensas deliberações acerca dos mais variados temas englobados, seja disseminado, para que, assim como os líderes mundiais, todas as pessoas possam também saber como orientar suas ações referentes a temas que as tocam. E, mais diretamente relacionado à ação imediata do IBAM, para que as administrações municipais saibam qual direção tomar e quais ferramentas têm à sua disposição para auxiliar na árdua tarefa que lhes compete.

Esses comunicados finais, embora amplamente divulgados à época da presidência de cada país, após a troca da gestão têm o seu acesso alterado. Ao fim da presidência brasileira do Grupo, o *website* hospedeiro da documentação foi transferido para o próximo país presidente – a África do Sul –, que passará a disponibilizar os documentos provenientes do seu próprio período de presidência à medida que as atividades forem desenvolvidas<sup>3</sup>.

O IBAM compilou esta publicação como forma de facilitar a consulta e organizar esse conteúdo. Neste texto, além de introdução pertinente ao G20, explica-se seu contexto histórico, seguida de direcionamento dos documentos disponibilizados pela organização da presidência do Brasil do G20, ambos organizados em repositório virtual do próprio Instituto, de livre acesso. Espera-se que, com este guia, a disseminação desse material se amplifique exponencialmente, levando o conhecimento adiante.

---

3. Algumas subdivisões do G20, que serão explanadas mais adiante, disponibilizam de maneira facilitada os comunicados finais ao final de cada mandato em suas próprias plataformas online. O *website* oficial da presidência do G20, contudo, é modificado a cada mudança de gestão.



# O GRUPO DOS 20

O ano de 2024 marcou as “bodas de prata” do G20: vinte e cinco anos passados desde que os ministros de finanças e lideranças de bancos centrais de diversos países decidiram unir esforços em um fórum inicialmente informal. Sua origem remete a um outro grupo multilateral mais antigo, o G7(8)<sup>4</sup>, ou Grupo dos 7, um fórum composto pelas sete economias mais desenvolvidas do mundo à época de sua concepção (1975). Eram elas Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido, que se reuniam esporadicamente com o intuito de discutir, em nível internacional, questões globais, especialmente de caráter econômico. As nações eram representadas por seus ministros da fazenda, economia ou cargo equivalente, mas sempre com a visão de que as decisões deveriam ser tomadas pelas nações cujas economias eram mais proeminentes.

Na segunda metade da década de 1990, porém, o mundo se viu frente a uma crise financeira inesperada. A “crise dos tigres asiáticos”, como ficou conhecida, acometeu inicialmente países da Ásia e tem seu início atribuído à queda da bolsa de valores de Hong Kong, em outubro de 1997. Esse foi, porém, o estopim de uma reação em cadeia que se descortinou meses antes, primeiramente detectada na Tailândia<sup>5</sup>. A crise se espalhou de maneira rápida, em um contexto mundial de globalização pujante, e os países componentes do G7 tomaram a iniciativa de, a partir de então, incluir mais opiniões em seus debates.

Essa foi a deixa para, em 1999, ser criado o G20 Financeiro: iniciativa capitaneada pelo ex-primeiro-ministro e ministro das finanças do Canadá, Paul Martin, e pelo então secretário do tesouro americano, Larry Summers. A primeira reunião do grupo ocorreu em Berlim, em junho daquele ano, mas ainda sem periodicidade definida. O grupo voltou a se reunir em outras ocasiões (como em 2005, com o nome de G8+5), mas ainda sem a formatação contemporânea. Cozendei (2011) endereça esse início:

*“De 1999 a 2008, o G20 foi apenas um foro de discussões sem um papel mais saliente. Na medida em que, em meados da primeira década do século XXI, a economia global entrava numa trajetória de crescimento exuberante, não só o G20 ficava em segundo plano, como o G7/8 se concentrava cada vez mais em temas políticos e mesmo o Fundo Monetário Internacional (FMI) perdia relevância. [...] Havia, naturalmente, preocupação com desequilíbrios econômicos globais, como os déficits comerciais dos Estados Unidos e os superávits chineses, mas o satisfatório e continuado ritmo de crescimento da economia mundial servia como justificativa para adiar mudanças na governança econômico-financeira global.” COZENDEY, 2011, p. 84.*

Veio, então, mais um estopim: a crise do *subprimes* americanos, em 2008 (frequentemente referenciada como a maior crise econômica mundial desde a queda da bolsa de Nova York em 1929), impulsionou uma nova rodada multilateral de discussões. Viu-se, portanto, a necessidade de um esforço mundial coordenado e constante, com reuniões estruturadas de caráter periódico, para endereçar questões macroeconômicas mundiais.

Ressalta-se que, em 2008, o país que ocupava a presidência rotativa do G20 era o próprio Brasil, representado pelo então ministro da Fazenda, Guido Mantega. Reafirmando sua característica de conclamação global, o Brasil tratou de convocar os parceiros do G20 para tratarem da questão econômica mundial. O Grupo dos 20 se aproximava, assim, do formato adotado atualmente. Cozendei (2011) explica essa transição:

---

4. O G7 se converteu em G8 com a inclusão da Rússia. Após a invasão da Crimeia, o país foi destituído de seu posto no grupo, que voltou a se chamar G7.

5. Para mais informações sobre a crise econômica asiática dos anos 1990, recomenda-se a leitura do artigo “A crise asiática e suas consequências para o Brasil”, de Thaiza Regina Bahry. Disponível em: <https://www.abphe.org.br/arquivos/thaiza-regina-bahry.pdf>.

*“A crise financeira global, deflagrada pela quebra do banco Lehman Brothers, em setembro de 2008, veio como um choque drástico para a economia global, em especial as economias avançadas, uma vez que os países do G7 foram desta vez o epicentro da crise. Logo se tornou claro que a crise assumia dimensão global e exigia, portanto, respostas de política econômica globalmente coordenadas. No contexto dessa emergência, o G20 estava disponível como um mecanismo configurado e operante, pronto para ser utilizado, sem a necessidade de uma discussão penosa sobre qual a composição adequada para um grupo capaz de coordenar a reação à crise mundial. Ao contrário do processo do G8+5, que preservava a diferenciação entre dois grupos de países e movia-se lentamente a uma incorporação dos emergentes nos processos decisórios do G7, no G20 todos eram membros plenos, em igualdade de condições de participação. Dessa forma, alterou-se a governança econômico-financeira global com a conversão da reunião do G20, em novembro de 2008, em Washington, em um encontro de cúpula de líderes.” COZENDEY, 2011, p. 84.*

A partir da presidência do Grupo pela França, em 2011, o G20 passou a se reunir anualmente. Desde então, os encontros passaram a ser significativamente mais extensos: os representantes dos países, essencialmente ministros de finanças e presidentes de bancos centrais dos membros do G20, passaram a reunir-se três a quatro vezes por ano, dando origem a agendas que foram paulatinamente organizadas em estruturas que evoluíram para a que é atualmente aplicada. A agenda de temas se ampliou, e os trabalhos passaram a ser conduzidos ao longo de todo o ano do mandato de cada país, obedecendo a uma organização pré-definida: uma trilha, conduzida pelos vice-ministros de finanças e vice-presidentes de bancos centrais (denominados “deputados”), denominada de Trilha de Finanças; a outra, capitaneada pelos representantes dos líderes nas nações (denominados “*sherpas*”), é referenciada como Trilha dos *Sherpas*. Outros grupos de discussões e de trabalhos foram adicionados ao longo das edições – mais informações sobre as trilhas e sobre a configuração atual da estrutura do G20 serão dispostas ao longo desta publicação.

Assim, o G20 evoluiu de um debate monotemático sobre economia mundial, desenvolvido por sete economias, para um fórum plural que inclui, além dos membros já citados, também organizações internacionais e países convidados. No caso de 2024, o Brasil convidou para integrar as reuniões também Angola, Egito, Emirados Árabes, Espanha, Nigéria, Noruega, Portugal e Singapura. O Grupo, cada vez mais plural quanto às temáticas endereçadas e às vozes ouvidas, continua em evolução com o intuito de debater problemas e conjurar orientações em prol da cooperação internacional.



# ORGANIZAÇÃO DO G20 – VERSÃO VIGENTE

A gestão do G20 dá-se da seguinte forma: anualmente, um dos países membros assume a presidência, em caráter rotativo. Durante seu mandato, irá capitanear e destacar temas que julga relevantes e prioritários para discussão na agenda global, promovendo eventos e criação de forças-tarefa e iniciativas voltadas para esse fim – essas ações serão melhor explanadas mais adiante neste texto. O país que ocupa a presidência conta com o apoio dos presidentes anterior e posterior do Grupo: no caso do Brasil, Índia e África do Sul, respectivamente. Juntos, eles formam a Troika: corpo organizacional interno que orienta as discussões do G20.



Figura 1: Troika da Presidência do Brasil do G20 2024. Fonte: Reprodução/Instagram @G20org

Os representantes de cada país na organização e presidência do G20 são, em geral, ministros e autoridades financeiras. No caso da presidência do Brasil do G20 2024, dois ministérios estavam à frente: o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Fazenda. Seus respectivos ministros, Mauro Vieira e Fernando Haddad, foram designados a essas posições pelo Decreto nº 11.561, de 13 de junho de 2023.



**Figura 2:** Logo da presidência do Brasil no G20 2024. Fonte: Controladoria-Geral da União, 2024.

Apesar de o Rio de Janeiro ter sediado a Cúpula dos Líderes do G20, evento que marcou o fim do mandato do Brasil, as discussões dos grupos de trabalho e similares ocorreram, ao longo de todo o período, em dezessete cidades brasileiras. Foram elas: Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Fortaleza (CE), Foz do Iguaçu (PR), Maceió (AL), Manaus (AM), Natal (RN), Recife (PE), Salvador (BA), São Luís (MA), São Paulo (SP) e Teresina (PI), além do próprio Rio de Janeiro, que recebeu também eventos complementares anteriores à Cúpula.

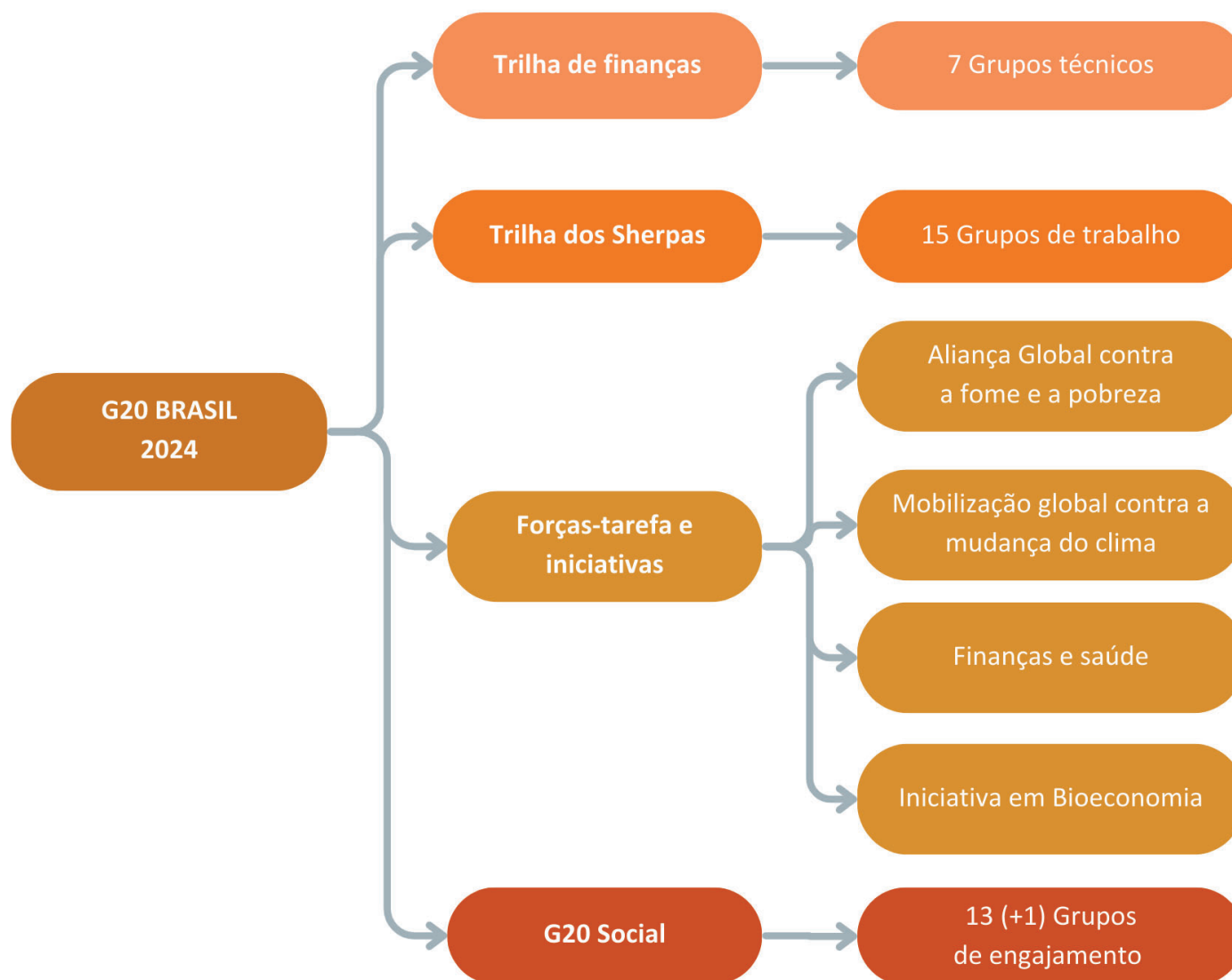
*“Ao longo do mandato brasileiro, foram realizadas mais de 130 reuniões dos grupos de trabalho e das forças-tarefa que compõem o G20, tanto presenciais quanto virtuais, em nível técnico e ministerial, em cidades-sede das cinco regiões do Brasil.” G20 BRASIL 2024, 2024, p.4.*

Sua gênese econômica tende a direcionar a percepção do G20 ainda para um fórum financeiro, com larga influência dos bancos mundiais e de financiamento nas decisões e discussões. É inegável que essas temáticas, além de estruturais e essenciais, integram o núcleo duro da composição do G20, conforme já mencionado anteriormente. Desde seu estabelecimento, porém, os encontros do grupo vêm consistentemente expandindo o escopo das discussões e ações propostas, passando a incluir comércio, meio ambiente, mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável, saúde, agricultura, energia e medidas anticorrupção.

As discussões dentro do âmbito do G20 ocorrem tradicionalmente organizadas em duas trilhas: a Trilha de Finanças (que se subdivide em grupos técnicos) e a Trilha dos *Sherpas* (que se subdivide em grupos de trabalho). Além delas, são também propostas pelo país que ocupa a presidência rotativa forças-tarefa e iniciativas – no caso brasileiro, em 2024, foram desenvolvidas as seguintes forças-tarefa: “Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza”, “Mobilização Global Contra a Mudança do Clima” e “Finanças e Saúde”, em conjunto com a “Iniciativa em Bioeconomia”.

Foram incluídos na agenda do G20, ao longo da evolução de sua estrutura, grupos de engajamento, que organizam debates no âmbito socioeconômico e temáticas relacionadas. Em 2024, uma inovação proposta pela presidência brasileira do G20 foi a estruturação desses grupos em um ambiente de discussão aberto à sociedade civil, denominado G20 Social – que será endereçado mais detalhadamente adiante neste texto.

A estrutura da presidência brasileira do G20, portanto, se organizou da seguinte forma:



**Figura 3:** Estrutura organizacional do G20 Brasil 2024. Fonte: elaboração própria, com dados do G20 Brasil 2024, 2024.

# A TRILHA DE FINANÇAS

Desde que o G20 passou a operar nos moldes atuais, a Trilha de Finanças absorveu o cerne das discussões econômico-financeiras que pautavam os encontros do Grupo em anos anteriores. Conformam o núcleo de sua agenda: a economia global, as políticas fiscais e monetárias, as instituições financeiras internacionais, a reforma e regulamentação do setor financeiro e a tributação internacional (TASQUETTO, 2024, p. 97).

*A Trilha de Finanças trata de assuntos macroeconômicos estratégicos e é comandada pelos ministros das Finanças e presidentes dos Bancos Centrais dos países-membros. A coordenadora da Trilha de Finanças [para a presidência do Brasil do G20 2024] é a embaixadora Tatiana Rosito, secretária de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda. G20 Brasil 2024, 2024a, p. 10*

Os debates desenvolvidos dentro do âmbito da Trilha de Finanças são estruturados em grupos técnicos. São eles<sup>6</sup>:

- **Economia Global:** instrumento de coordenação de discussões relacionadas a políticas econômicas globais. Também debate possíveis áreas de coordenação de políticas, com o foco na promoção de crescimento global forte, sustentável, distribuído e inclusivo.
- **Arquitetura Financeira Internacional:** tem discutido, ao longo dos anos, políticas para promover arquitetura financeira mais estável, resiliente e equilibrada. Nos últimos três anos, tem focado nos desafios provenientes da sucessão de choques negativos experienciados mundialmente (como a pandemia de COVID-19 e as restrições orçamentárias em economias centrais) e seus impactos em países com economias pequenas e médias.
- **Infraestrutura:** discute vários aspectos de finanças estruturais, tais como identificação e sugestão de instrumentos inovadores para assegurar recursos para investimentos financeiros.
- **Finanças Sustentáveis:** busca mobilizar finanças sustentáveis como um meio de garantir crescimento e estabilidade globais e promover transições para sociedades e economias mais verdes, resilientes e inclusivas. O grupo tem como tarefa identificar barreiras institucionais e de mercado que atrapalham finanças sustentáveis, desenvolver opções para superar essas barreiras e contribuir para melhor alinhamento do sistema financeiro internacional com os objetivos da Agenda 2030<sup>7</sup>.
- **Taxação Internacional:** não é formalmente classificado como um grupo técnico. Questões discutidas nesta agenda incluem desafios fiscais relacionados ao aumento de eficiência e à redução de desigualdades, com o envolvimento necessário de todos os países em uma plataforma inclusiva. Com essa finalidade, é esperado suporte técnico de todas as organizações internacionais relevantes, bem como contribuições da academia e o envolvimento da sociedade civil.
- **Inclusão Financeira:** plataforma inclusiva para os países-membros do G20, bem como não membros e stakeholders, com o intuito de aprender com os pares, compartilhar conhecimento, defesa de políticas e coordenação de ações.

---

6. Informações sobre as atividades de cada grupo retiradas do site oficial do G20 África do Sul 2025.

7. A Agenda 2030 é resultado do Acordo de Paris, de 2015, sobre mudanças climáticas. Mais informações em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

- **Assuntos do Setor Financeiro Internacional:** assuntos relacionados ao tema são discutidos diretamente pelos ministros de finanças e diretores de bancos centrais dos países-membros. Não há uma estrutura de grupo de trabalho pré-especificada, mas há uma agenda dedicada a guiar o trabalho feito nessa área.

Ao término do período das negociações de cada grupo, foram emitidas notas técnicas (à exceção do Assuntos do Setor Financeiro Internacional), contendo acordos e entendimentos firmados. Esses acordos têm caráter somente declaratório e não são fiscalizados de maneira permanente (ALBUQUERQUE, 2024, p.15), configurando, portanto, em essência apenas intenções de ação. A íntegra dos documentos disponibilizados pela Trilha de Finanças está acessível na matriz organizadora dos produtos do G20 Brasil, disponibilizada ao final deste texto.

## A TRILHA DOS SHERPAS

A nomenclatura faz referência à cultura nepalesa: um *sherpa* é uma pessoa que costuma auxiliar alpinistas nas escaladas, abrindo caminhos e ajudando a carregar mantimentos e equipamentos. Os *sherpas* do G20 são, portanto, aqueles representantes que auxiliam os membros a chegarem ao cume (ALBUQUERQUE, 2024, p. 15).

*A Trilha de Sherpas é comandada por emissários pessoais dos líderes do G20, que supervisionam as negociações, discutem os pontos políticos e diplomáticos que formam a agenda da Cúpula e coordenam a maior parte do trabalho. O sherpa brasileiro é o embaixador Mauricio Lyrio, secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty. G20 BRASIL 2024, 2024, p. 10.*

São tratados nas discussões desta trilha “os temas socioeconômicos adicionados após a expansão da agenda em 2008, consagrando a visão de que não é mais possível isolar performance econômica de temas como mudança do clima, transição energética, agricultura e educação” (ALBUQUERQUE, 2024, p. 15). É composta por quinze grupos de trabalho, a saber<sup>8</sup>:

- **Agricultura:** fórum estabelecido para fortalecer a cooperação entre os membros do G20 em questões críticas relacionadas à agricultura, com o intuito de se atingir os ODS dispostos na Agenda 2030, especialmente o ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável.
- **Anticorrupção:** é um dos principais ambientes de diálogo internacional e coordenação sobre temáticas anticorrupção, promovendo a troca de experiências e boas práticas e desenvolvendo princípios para guiar as ações dos membros do G20 e da comunidade internacional em seus esforços para prevenir e combater a corrupção.
- **Cultura:** na presidência do Brasil no G20, o grupo de trabalho Cultura promoveu discussões e ações focadas no aproveitamento do potencial transformador da cultura na sociedade, do seu impacto na economia, na sustentabilidade e no desenvolvimento inclusivo, bem como na promoção da cultura de paz e harmonia entre os povos.

---

8. Definições dos grupos retiradas de seus comunicados finais de 2024.

- **Desenvolvimento:** órgão coordenador e fonte de recursos políticos para o desenvolvimento sustentável ao longo do mandato do G20 vigente.
- **Economia Digital:** grupo estabelecido para endereçar as rápidas mudanças digitais no mundo. A presidência do Brasil no G20 abordou o tema como uma oportunidade única para garantir visibilidade às prioridades do Sul Global relacionadas ao tema.
- **Redução do Risco de Desastres:** as iniciativas estabelecidas neste grupo devem alinhar igualmente com os objetivos e prioridades englobadas pelos países dentro do escopo do Marco de Sendai (cujo propósito principal é possibilitar redução significativa no risco de desastres e perdas de vidas, meios de subsistência e saúde, bem como de bens econômicos, físicos, sociais, culturais e ambientais dos indivíduos, negócios, comunidades e países).
- **Educação:** a utilidade e a vantagem comparativa deste grupo residem na sua capacidade de abrir espaço para novos tópicos e perspectivas sobre o tema da educação, preenchendo lacunas e forjando consensos quando forem possíveis.
- **Emprego:** ao longo dos últimos vinte anos, o G20 e seu grupo de trabalho sobre Emprego têm contribuído para promover uma visão sobre políticas públicas necessária para corrigir desigualdades.
- **Transições Energéticas:** propõe um mergulho profundo no significado e na implementação efetiva de uma transição energética justa e inclusiva, bem como no papel dos países membro do G20 na promoção de apoio internacional para garantir que esse processo seja uma ferramenta para combater desigualdades atuais.
- **Sustentabilidade Climática e Ambiental:** a lacuna entre os acordos ambientais e sua implementação deve ser endereçada. Ações enérgicas são necessárias nesse e em outros tópicos, como geração de resíduos e poluição e acidificação dos oceanos. Uma correção de percurso é necessária, e depende de um compromisso renovado com a cooperação internacional. O G20 é o fórum apropriado para essa tarefa, uma vez que une as principais economias mundiais, representa dois terços da população global e o equivalente a 80% do PIB mundial e das emissões de carbono.
- **Saúde:** a construção de sistemas de saúde resilientes por todo o mundo é o objetivo principal deste grupo. Isso implica no aumento da cooperação internacional no setor de saúde. Para que esses intuitos sejam alcançados, é preciso que coletivamente seja feito progresso na busca por cobertura de saúde universal e no fortalecimento dos sistemas de saúde nacionais, tornando-os mais resilientes e inclusivos, com foco na atenção primária e sem deixar ninguém para trás.
- **Turismo:** este grupo endereça problemas prioritários para o setor, para promover seu crescimento mais forte, sustentável e distribuído. Além disso, os seus termos estabelecem que o Grupo deve firmar princípios para políticas turísticas, englobando incentivo de empregos, capacitação da força de trabalho, promoção de sustentabilidade e de práticas inclusivas e encorajamento de inovação no setor.
- **Comércio e Investimentos:** este grupo deve ativamente buscar soluções pragmáticas e criativas para revitalizar o comércio internacional e o cenário de investimentos, auxiliando a revigorar a economia global e direcionando-a rumo à sua recuperação.

- **Empoderamento das Mulheres:** o grupo deve elaborar processos de articulação intersetorial, com metodologias transversais e suas necessária interseccionalidades. Isso é fundamental para superar lacunas e fraturas de conhecimento e as conseqüentes ações fragmentadas nos territórios. Essas ações coletivas têm como intuito buscar a resolução de problemas sociais complexos, permitindo trocas entre entes diversos e, portanto, intercâmbios de conhecimento, poderes e necessidades.
- **Pesquisa e Inovação:** o grupo deverá trabalhar no sentido de transformar ecossistemas de pesquisa e inovação, com o intuito de reagir responsável e efetivamente a desafios sociais e ambientais, incluindo perigos naturais, desastres e eventos climáticos extremos, além de apoiar esforços conjuntos para esse propósito, quando necessário. O grupo também deve encorajar a mobilidade dos estudantes, acadêmicos, pesquisadores e cientistas entre instituições de ensino superior por meio de programas de mobilidade; esforçar-se para reduzir barreiras para colaborações interinstitucionais para atingir desenvolvimento inclusivo e sustentável e para criar economias e sociedades vibrantes e sustentáveis.

Ao final dos encontros de cada grupo, foram gerados documentos com a síntese de discussões e acordos firmados – que também têm caráter somente declaratório. O *link* para acesso a esses documentos está disponibilizado ao final deste texto.

## FORÇAS-TAREFA E INICIATIVA

É costumeiro que o país detentor da presidência do bloco capitaneie movimentos com temáticas que julga prioritárias durante sua gestão. “As Forças-Tarefa são criadas pelo país que exerce a presidência do G20 com o objetivo de levantar discussões estratégicas e apontar temas considerados prioritários na agenda global” (G20 BRASIL 2024, 2024, p. 13). Elas se desenvolvem de maneira transversal às trilhas já mencionadas, unindo esforços e criando pontes entre negociadores em prol das temáticas que endereçam.

No caso do Brasil em 2024, foram criadas três forças-tarefa:

- **Mobilização Global Contra a Mudança do Clima:** tinha o objetivo de “restaurar a confiança na capacidade internacional de responder às urgências climáticas que atravessam e impactam o planeta” (G20 BRASIL 2024, 2024, p. 13).
- **Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza:** tinha o objetivo de “angariar recursos e trocar conhecimentos para a implementação de políticas públicas e tecnologias sociais comprovadamente eficazes para combater a fome e a pobreza no mundo” (G20 BRASIL 2024, 2024, p. 13).
- **Finanças e Saúde:** “criada em 2021 durante a pandemia de COVID-19 para fortalecer a cooperação global em Prevenção, Preparação e Resposta (PPR) a pandemias, a Força-Tarefa facilitou a criação do Fundo Pandêmico em 2022, voltado a reforçar a capacidade de resposta de países de baixa e média renda” (G20 BRASIL 2024, 2024, p. 13).

Reconhecendo ainda o poder da mobilização local e da promoção da sustentabilidade como, além do potencial de conservação do planeta, também uma forma de distribuição justa de recursos, a presidência brasileira do G20 2024 promoveu ainda uma iniciativa: a Iniciativa de Bioeconomia. “O objetivo da iniciativa foi construir um entendimento comum sobre os princípios de alto nível

sobre o tema, que consiste em um sistema econômico que utiliza recursos biológicos renováveis para produzir bens, serviços e energia, de forma sustentável, justa e eficiente” (G20 BRASIL 2024, 2024, p. 13).

Os temas escolhidos evidenciam o viés socioeconômico e ambiental que norteou toda a gestão brasileira do Grupo, liderando os países presentes em discussões que tinham como pilares centrais o desenvolvimento sustentável, a conservação do planeta e a luta contra o aquecimento global e a garantia de direitos básicos e fundamentais a todas as pessoas. Assim como as trilhas mencionadas anteriormente, as forças-tarefa e a iniciativa também produziram, ao final de seus trabalhos, documentos sintéticos de sua atuação. Também estão disponibilizados ao final deste texto.

## GRUPOS DE ENGAJAMENTO

Previamente à presidência do Brasil, o G20 já operacionalizava grupos de engajamento, com o intuito de debater questões relacionadas a temas específicos. Eventos dos grupos de engajamento ocorreram ao longo de todo o período da presidência do grupo pelo Brasil, distribuídos pelas cinco regiões do país. Os grupos em 2024 foram<sup>9</sup>:

- **B20 (Business) Negócios 2024:** formalizado como grupo de engajamento em 2010. Consiste em um fórum oficial de diálogo do setor empresarial com o G20; reúne líderes empresariais de diferentes setores e países, focando em temas como comércio, investimentos, inovação, sustentabilidade e desenvolvimento econômico. Busca representar as perspectivas do setor privado e a influência nas decisões políticas globais discutidas no G20 (SINAEP, 2024).
- **C20 (Civil Society) Sociedade Civil 2024:** formalizado como grupo de engajamento em 2013. Desde então, tem fortalecido seu papel de assegurar que líderes mundiais sigam as recomendações e demandas da sociedade civil organizada, em busca da proteção do meio ambiente e da promoção de desenvolvimento social e econômico, de direitos humanos e do princípio de que ninguém deve ser abandonado (C20 BRASIL, 2024, p. 6).
- **F20 Favelas 2024**<sup>10</sup>: criado pelo Voz das Comunidades, instituição não governamental, com a intenção de levar os desafios desses territórios aos líderes mundiais. “O objetivo é garantir que as preocupações das comunidades sejam abordadas nas discussões internacionais, especialmente no momento em que questões locais estão profundamente interligadas a desafios globais” (THERESO, 2024).
- **J20 Cortes Supremas e Constitucionais 2024:** “ao reunir chefes de tribunais supremos, tribunais constitucionais e órgãos equivalentes de países do G20, juntamente com representantes dos tribunais regionais da União Africana e da União Europeia, esta cúpula procura transcender as fronteiras geopolíticas e promover a cooperação e a sinergia entre os poderes judiciários” (J20 BRASIL, 2024, p. 3).

---

9. Descrições dos grupos de engajamento foram retiradas dos documentos oficiais disponibilizados pelo G20 Brasil 2024 e de instituições relacionadas às suas atividades.

10. Apesar de não estar listado como um dos grupos de engajamento do G20 Social no documento oficial da presidência do Brasil G20 2024 (G20 Brasil 2024, 2024), o Favelas20 ocorreu sob essa bandeira e teve discussões e debates acerca de temas relevantes. Assim como os outros grupos de engajamento, também publicou um comunicado final, que foi entregue aos líderes mundiais dentro do contexto do G20 Social e está disponibilizado ao final deste texto.



- **L20 Trabalho 2024:** “promove uma agenda que inclui direitos trabalhistas, empregos dignos, proteção social, igualdade de gênero no trabalho, entre outros temas relevantes para os trabalhadores em nível global. Os sindicatos e organizações de trabalhadores que compõem o L20 trabalham em conjunto para desenvolver propostas e recomendações que visam melhorar as condições de trabalho e promover um desenvolvimento econômico mais justo e inclusivo” (SECRETARIA GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2024a).
- **O20 Oceanos 2024:** por meio da cooperação internacional e do engajamento entre governos, setor corporativo, academia e sociedade civil, o Oceans20 estabelece diálogos que originam recomendações para a ação. O fórum, então, convoca os líderes do G20 a integrar as prioridades elencadas nos debates feitos dentro de seu âmbito em suas agendas de clima, desenvolvimento e comércio, garantindo um futuro oceânico sustentável (O20 BRASIL, 2024, p. 7).
- **P20 Parlamento 2024:** cúpula composta por Presidentes dos parlamentos dos países-membros do G20. “A Cúpula visa fortalecer a diplomacia parlamentar, promovendo o intercâmbio de ideias e experiências entre os países do G20, com foco na criação de soluções legislativas para os desafios contemporâneos. Além disso, busca-se reforçar a governança global e aproximar os parlamentos das demandas reais das populações, contribuindo para a construção de um futuro mais equitativo e sustentável para todos” (CONGRESSO NACIONAL, 2024).
- **S20 Ciência 2024:** “O Science20 é formado pelas Academias nacionais de ciências dos países do G20 e promove um diálogo entre a comunidade científica e os formuladores de políticas” (S20 BRASIL, 2024a).
- **SAI20 Instituições Superiores de Auditoria 2024:** tem a função de promover a cooperação entre as Instituições Superiores de Controle (ISCs) membros do G20, a ampla comunidade mundial de ISCs e os colaboradores, contribuindo para o fortalecimento da fiscalização, oferecendo *insights* concretos e proporcionando uma visão estratégica. Busca, assim, garantir uma governança responsável, visando ao bem-estar das pessoas e assegurando prosperidade para todos, sem deixar ninguém para trás (SAI20 BRASIL, 2024, p. 1).
- **Startup20 Inovação, Empreendedorismo, Colaboração 2024:** iniciativa lançada sob a estrutura do G20 Índia 2023, incorpora o potencial de mudança, inovação e crescimento econômico das *startups*. O fórum reúne *startups*, investidores e legisladores, com o intuito de enfrentar os desafios globais e moldar o futuro das economias e defender o poder do empreendedorismo para promoção de sustentabilidade, inclusão e avanço tecnológico (STARTUP20 BRASIL, 2024, p. 3).
- **T20 Think Tanks 2024:** iniciado durante a presidência do México do G20 em 2012, consiste em grupo de engajamento que reúne *think tanks* e centros de pesquisa dos países-membros do G20 e de países e organizações convidados (T20 BRASIL, 2024a), para promover troca de conhecimento e reflexão coletiva sobre problemas globais.
- **U20 Urbano 2024:** lançado em 2017 com o intuito de reunir prefeitos das principais cidades do G20 para informar as discussões dos líderes nacionais no G20. “O U20, nesse sentido, visa facilitar o engajamento duradouro entre o G20 e as cidades, elevar o perfil das questões urbanas na agenda do G20 e estabelecer um fórum para as cidades desenvolverem uma mensagem e perspectiva coletivas para informar as negociações do G20” (U20, 2024).
- **W20 Mulheres 2024:** estabelecido durante a presidência da Austrália em 2014, é um grupo de engajamento focado em promover a equidade de gênero e o empoderamento econômico das mulheres, recomendando políticas e compromissos para a liderança dos países do G20 a respeito do tema (W20 BRASIL, 2024a).

- **Y20 Juventude 2024:** grupo de engajamento que, frente ao cenário de fortalecimento do papel da juventude na formulação de políticas públicas e na transformação social, proporciona “aos jovens líderes de todo o mundo a oportunidade de participar como protagonistas nos processos de reflexão sobre questões globais, compartilhar experiências e conhecimentos, argumentar, negociar e construir propostas, soluções e consensos para as discussões e decisões do G20” (Y20 BRASIL, 2024a).

## G20 SOCIAL

Apesar do direcionamento financeiro inerente às discussões gerais ocorridas dentro dos eventos do Grupo dos 20, a presidência do Brasil se propôs a enfatizar o papel das outras temáticas endereçadas nos encontros e a subverter a lógica de guiar orientações de caráter global prioritariamente por questões econômicas. O país introduziu, de maneira central e ativa, a sociedade civil nos debates, por meio da criação do G20 Social.

A iniciativa foi anunciada pelo Presidente Lula na 18ª Cúpula de Chefes de Governo e Estado do G20, ocorrida em Nova Delhi em 2023, evento que marcou o fim da presidência do grupo pela Índia, e configura abordagem pioneira na forma com que decisões globais são tomadas – dentro deste fórum e em outros que nele se inspiram. Por meio do G20 Social, o Brasil inovou ao englobar também manifestações de organizações e movimentos sociais nos grupos de engajamento, com o intuito de gerar diálogo e incluir múltiplas vozes nas tomadas de decisão. Eventos dos grupos de engajamento ocorreram ao longo de todo o período da presidência do grupo pelo Brasil, com a adição dos convidados pelo G20 Social.

*“Representamos movimentos sociais e organizações da sociedade civil do Brasil e do mundo, reunidos ao final de intensos processos participativos, que buscaram dar voz aos mais diversos segmentos da sociedade global, frequentemente impactados, mas raramente ouvidos nas grandes decisões geopolíticas e macroeconômicas conduzidas por um seletivo grupo de mandatários.” G20 SOCIAL, 2024, p. 1.*

A presidência do Brasil no G20 2024 elencou três temas centrais que deveriam nortear todas as discussões ocorridas ao longo de todo o mandato. São eles:



Combate à Fome,  
à Pobreza e à  
Desigualdade



Sustentabilidade,  
Mudanças do Clima e  
Transição Justa



Reforma da  
Governança Global

Assim, com a participação da sociedade civil nos eventos ao longo de todo o mandato brasileiro no G20, as demandas sociais acerca desses temas puderam ser incorporadas aos debates, ampliando a participação popular nas decisões tomadas. Outra ferramenta para atingir esse objetivo foi implementada pela presidência brasileira do G20 2024: o **G20 Social Participativo**, uma plataforma que usou como base o Brasil Participativo<sup>11</sup> para agregar contribuições da sociedade civil do Brasil e do mundo, aumentando a representatividade.

Outra forma de aproximar a sociedade do G20 foi o COLLABS20, mais uma inovação do mandato brasileiro à frente do Grupo. Consiste na plataforma de comunicação colaborativa do G20, que abriu espaço para que diferentes grupos e veículos de mídia pudessem fazer sua própria cobertura midiática e emitir opiniões acerca dos eventos em um ambiente oficial do evento.

*“Uma das inovações da presidência brasileira do G20 é incentivar que olhares e realidades de indivíduos, organizações da sociedade civil e movimentos sociais de todo o mundo estejam presentes nos debates dos temas e prioridades que estão sendo discutidos no fórum das maiores economias do mundo. Uma das iniciativas é a Comunicação Colaborativa do G20, que abre espaço para diferentes vozes por meio de matérias, artigos e coberturas jornalísticas produzidas diretamente por organizações e movimentos sociais engajados no G20 Social. São textos, boletins de rádio, vídeos e conteúdos para redes sociais produzidos diretamente por comunicadores de diferentes setores: favelas, indígenas, universitários, estudantes de ensino fundamental e médio, entre outros.” COLLABS20 BRASIL, 2024.*

Grupos incluídos no COLLABS20 2024: indígenas Guarani, Crianças no G20, Favelas 20 (parceria G20 com a Voz das Comunidades<sup>12</sup>), G20 Favelas (parceria do G20 com a CUFA – Central Única das Favelas<sup>13</sup>), Kids 20, Universidades 20 e Voz dos Oceanos. Exemplo interessante das ações desses grupos é o Boletim G20 em Guarani, que levava periodicamente, durante o mandato brasileiro em 2024, informações sobre o G20 no idioma Guarani. Outro produto desta iniciativa é uma carta redigida pelos membros do Crianças no G20, com as recomendações das crianças e adolescentes aos líderes mundiais – o acesso a esse documento está disponível na matriz ao final desta publicação.

As discussões ao longo do ano, as participações na plataforma participativa e outras formas de agregação da opinião pública culminaram na **Cúpula do G20 Social**. Ela ocorreu nos dias imediatamente anteriores à Cúpula dos Líderes do G20, no Rio de Janeiro, em novembro de 2024, e abrigou mais de 250 atividades, desenvolvidas por diferentes entidades e setores da sociedade civil brasileira e de outros países. O discurso de abertura do evento destacou temas como o envelhecimento saudável, os impactos das mudanças climáticas na população e a previsão de realização de novas Conferências Sociais no próximo ano do G20.

O encontro teve como produto principal a **Declaração Final da Cúpula do G20 Social**, entregue aos líderes mundiais de países e instituições financeiras. O documento, apesar de conciso, é contundente: as três temáticas da presidência brasileira do G20, acima mencionadas, englobam questões urgentes e prioritárias, que demandam ações imediatas, sem possibilidade de exclusão. Todos as nações devem aderir à iniciativa da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, proposta pelo Brasil, se comprometer com os ODSs e outras determinações provenientes do Acordo de Paris e empregar esforços para que as instituições internacionais reflitam a realidade geopolítica contemporânea, com ênfase no multilateralismo.

---

11. A plataforma Brasil Participativo consiste em um canal aberto à participação popular para a sugestão de criação e de melhorias das políticas públicas no país (MAPAOSC, 2022). Para saber mais, acesse: <https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/?locale=pt-BR>.

12. A Voz das Comunidades é uma ONG que atua em favelas brasileiras. Para mais informações, acesse <https://vozdascunidades.com.br/>.

13. A CUFA é uma organização brasileira que atua na promoção cultural e integração social das favelas. Para saber mais, acesse: <https://cufa.org.br/>.

Como forma de instrumentalizar essas demandas, os grupos de engajamento do G20 lançaram, como costumeiro, seus comunicados finais – dessa vez, fomentados e embasados pela inclusão das vozes da sociedade, trazidas pelo G20 Social. Alguns enxutos, outros destrinchados em numerosas páginas, mas todos com o mesmo objetivo: orientar ações dentro do seu campo proposto para que nações possam caminhar juntas rumo ao mesmo lugar: um futuro mais sustentável e socialmente justo. Esses documentos, juntamente com a declaração final da Cúpula do G20 Social, estão acessíveis na matriz de conteúdo disposta ao final deste texto.

Aconteceram ainda, paralelamente às cúpulas ocorridas na última semana de novembro de 2024, eventos abertos à população em geral. Um exemplo é a Feira do G20 Social, cujo subtítulo “Caminhos da Sustentabilidade, Combate à Fome e Cultura dos Povos” adianta o caráter diversificado do corpo de expositores, que era formado por pequenos produtores, comunidades indígenas, iniciativas de bioeconomia e economia local, representantes do MST e outros grupos da luta por terra, para citar alguns.

O festival “Aliança Global Festival Contra a Fome e a Pobreza” reuniu música e apresentações culturais com o intuito de utilizar o poder das expressões artísticas como plataforma para difundir a mensagem do compromisso com a luta por justiça alimentar. Essas atividades demonstram esforços da presidência brasileira do G20 2024 para incorporar a sociedade civil de maneira ativa também no desenvolvimento dos eventos, possibilitando o contato e a troca de experiências em um ambiente plural e de acesso livre.

## G20 E OS MUNICÍPIOS

As medidas adotadas e compromissos assumidos pelas nações ainda dependem de definições futuras. Onde essas transformações deverão ocorrer, porém, é previsível: 56% da população mundial reside nas cidades, e é previsto que esse percentual cresça para 70% até 2050 (U20 BRASIL, 2024, p. 3). Parece natural que onde está concentrada a maioria das pessoas esteja também a maioria dos conflitos – e oportunidades.

A temática urbana perpassa todos os assuntos discutidos no G20 de maneira transversal, e isso fundamenta a importância dos acordos oriundos dos encontros para os municípios. De maneira mais direta, o U20 Urbano 20 travou diálogo direcionado às administrações municipais (de qualquer tamanho e porte), para levantar temas aos quais as cidades devem estar especialmente atentas para que possam se adequar aos desafios enfrentados. O grupo de engajamento foi capitaneado pelo C40 – rede global de quase 100 prefeitos das principais cidades do mundo, voltada para as respostas urbanas para a crise climática.

A questão ambiental, que engloba tanto mudanças climáticas quanto risco de desastres e degradação do meio ambiente, foi tema central da maioria das falas durante a cúpula desse grupo de engajamento, evidenciando o papel fundamental exercido pelos municípios no endereçamento dessas problemáticas. As atividades do grupo em 2024 foram lideradas em conjunto pelas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, que lançaram, ao final do mandato, um comunicado conjunto que sumariza as demandas dos prefeitos representados, destacando a demanda pelo aumento da inclusão social, a luta contra a fome e a pobreza, a reforma na governança global e a facilitação de acesso a financiamento para desenvolvimento urbano.

O financiamento direto a municípios foi fala recorrente em diversos painéis da Cúpula do U20 em 2024. Foi destacado o protagonismo das administrações municipais, com um apelo para que não mais se dependa essencialmente de políticas *top to bottom* para ações ambientais – ou seja, que as cidades, independentemente de seu tamanho, possam ter acesso sem intermediários a fundos internacionais de financiamento para realizar ações ambientais e de prevenção e redução de riscos de desastres, sem depender das outras instâncias de governo. Para prover os serviços e a infraestrutura necessários à segurança socioeconômica da qual depende a sociedade, especialmente sua parcela mais vulnerável, as administrações municipais precisam de canais diretos e processos facilitados para acessarem crédito e financiamento.

Analisando-se esse posicionamento, pode-se inferir que esse caminho leva a um fortalecimento da autonomia municipal, que pode, com financiamento independente de governos estaduais ou do governo federal, tomar decisões referentes ao seu território – desde que mantido o compromisso com os princípios orientadores do desenvolvimento sustentável (essencialmente os ODSs), a boa gestão de recursos e a garantia e o incremento de direitos fundamentais. Essa “arquitetura financeira global renovada”, como é chamada no comunicado final do U20, é essencial para a eficiência das ações dos governos municipais – especialmente no quadro atual de mudanças climáticas cada vez mais aceleradas e agravamento e multiplicação de conflitos.

Nesse mesmo sentido, o comunicado final do U20 faz um chamado para o multilateralismo e para reformas nos sistemas de gestão pública, reconhecendo o papel das cidades como atores políticos cruciais e como a instância de governo mais próxima da população – e o conseqüente poder que reside nessa posição. O texto clama pela inclusão das cidades nos processos intergovernamentais, em um movimento para estabelecer um modelo conectado, eficiente e inclusivo de governança, que possa responder às demandas municipais de maneira efetiva. Essas medidas são fundamentais para que os municípios possam ter ferramentas para responder às necessidades da população com a celeridade inerente à ação municipal.

No caminho de inclusão de diferentes opiniões nos debates, exalta-se aqui o destaque conferido às favelas e seus representantes na programação da cúpula do Urban20. Presentes em muitos painéis componentes do U20, líderes de grupos sociais e associações de moradores trouxeram a visão das favelas e seus habitantes sobre temas que, em um contexto global, geralmente são tratados a portas fechadas. O resultado da soma dessas novas vozes às discussões é um ambiente exponencialmente mais rico em conhecimento, soluções e possibilidades, pois, como foi pontuado por um ativista da UNICEF em uma das mesas do evento, muitos dos problemas debatidos em fóruns internacionais já têm suas soluções acontecendo nas favelas. A agregação de conhecimento é, portanto, benéfica à coletividade.

É evidente, assim, o desejo latente das cidades em assumirem protagonismo na elaboração e no desenvolvimento de políticas públicas globais, desempenhando papel independente de seus governos nacionais correspondentes. A autonomia municipal para agir em seu próprio território se apresenta como o caminho mais acertado para que o bem-estar da população seja melhorado, e essa tenha suas demandas atendidas. Esse empoderamento passa necessariamente pela inclusão da sociedade nos processos de elaboração de normas e de tomada de decisão, para que a pluralidade de conhecimentos possa amplificar o alcance e a efetividade das ações propostas. E, imersas em uma rede mundial de apoio, que inclui necessariamente financiamento dedicado e direto, as cidades poderiam vislumbrar em seu horizonte um caminho para agir em prol de um mundo mais justo, sustentável e igualitário. Ficam aqui os votos para que esse caminho seja de fato aberto.

## CONCLUSÃO

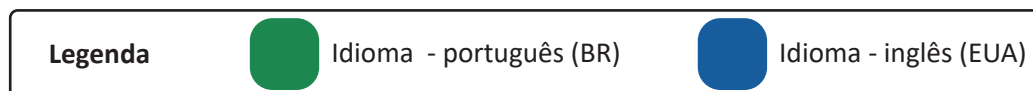
A presidência do G20 pelo Brasil em 2024 foi inovadora e quebrou muitas barreiras em busca de criar um ambiente transversal de troca de conhecimento e agregação de saberes, aproximando discussões internacionais das populações locais – diretamente afetadas pelas decisões tomadas em cúpulas antes tão distantes. Com um escopo extenso de temáticas abordadas, configurou oportunidade de discussão de problemas comuns a todo o planeta, de maneira localizada ou territorialmente generalizada, com o intuito de buscar soluções conjuntas.

Como qualquer empreitada de tamanha complexidade e extensão, tem pontos a serem melhorados pela próxima gestão – exatamente como deve ser, pois a excelência é um constante estado de busca. O próximo país a ocupar a presidência, a África do Sul, já iniciou seu mandato com sinalizações de que incorporará adições feitas pelo Brasil à estrutura do G20 – o G20 Social é uma delas. Fica, portanto, saldo positivo da ação do Brasil na mais recente ocasião em que ocupou o posto de presidente do Grupo dos 20. Espera-se que os acordos e compromissos firmados se concretizem e prosperem.

ANEXOS ANEXOS ANEXOS  
ANEXOS ANEXOS ANEXOS  
ANEXOS ANEXOS ANEXOS  
ANEXOS ANEXOS ANEXOS  
ANEXOS ANEXOS ANEXOS  
ANEXOS ANEXOS ANEXOS  
ANEXOS ANEXOS ANEXOS  
**ANEXOS**  
ANEXOS ANEXOS ANEXOS  
ANEXOS ANEXOS ANEXOS

# MATRIZ DE DOCUMENTOS

Conforme mencionado anteriormente, foram muitos os produtos gerados pelas reuniões ocorridas dentro do âmbito do G20 Brasil 2024. Como forma de facilitação do acesso a esse material, o IBAM formulou a matriz a seguir – nela, estão organizados os documentos disponibilizados pela presidência do G20 Brasil 2024. Eles estão divididos por temas, de acordo com curadoria e análise feita pelo corpo técnico do Instituto, para direcionar o leitor para a temática que mais lhe seja interessante. **Para acesso aos documentos, basta clicar sobre o nome do documento desejado.** Bom proveito!



## DOCS DA ORGANIZAÇÃO DO G20

**Nota conceitual G20**  
(Geral)

**e-Book G20**  
(Geral)

**Declaração dos líderes (Final)**  
(Geral)

## TEMAS SOCIAIS

**Sociedade civil**  
(Grupo de engajamento)

**Social**  
(Grupo de engajamento)

**Juventude**  
(Grupo de engajamento)

**Trabalho**  
(Grupo de engajamento)

**Mulheres**  
(Grupo de engajamento)

**Trabalho (declaração conjunta com B20)**  
(Grupo de engajamento)

**Crianças e adolescentes**  
(COLLABS20)

**Empoderamento feminino**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Desigualdade e riscos sociais**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

## SUSTENTABILIDADE

**Oceanos**  
(Grupo de engajamento)

**Redução do risco de desastres**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Transição energética**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Sustentabilidade ambiental e climática**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Infraestrutura sustentável e inclusiva**  
(Grupo técnico – trilha de finanças)

**Clima**  
(Forças-tarefa e iniciativa)



## CIDADES

**Cidades a**  
(Grupo de engajamento)

**Cidades b**  
(Grupo de engajamento)

**Cidades (declaração dos co-anfitriões)**  
(Grupo de engajamento)

**Favelas**  
(Grupo de engajamento)

## ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

**Negócios**  
(Grupo de engajamento)

**Startups**  
(Grupo de engajamento)

**Agricultura**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Emprego**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Desenvolvimento**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Economia digital**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Comércio e investimento**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Pesquisa e inovação**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Turismo**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Finanças sustentáveis**  
(Grupo técnico – trilha de finanças)

**Inclusão financeira**  
(Grupo técnico – trilha de finanças)

**Reforma da arquitetura financeira global**  
(Grupo técnico – trilha de finanças)

**Tributação, desigualdade e desenvolvimento**  
(Grupo técnico – trilha de finanças)

**Bioeconomia**  
(Forças-tarefa e iniciativa)

**Finanças e Saúde**  
(Forças-tarefa e iniciativa)

**Fome e Pobreza**  
(Forças-tarefa e iniciativa)

## CONHECIMENTOS

**Ciência**  
(Grupo de engajamento)

**Think Tanks**  
(Grupo de engajamento)

**Think Tanks (nota conceitual)**  
(Grupo de engajamento)

## GOVERNABILIDADE

**Parlamentos**  
(Grupo de engajamento)

**Cortes Superiores de Justiça**  
(Grupo de engajamento)

**Instituições Superiores de Controle (ISC)**  
(Grupo de engajamento)

**Combate à corrupção**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

## OUTROS ASSUNTOS SETORIAIS

**Cultura**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Educação**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

**Saúde**  
(Grupo de trabalho – trilha dos *Sherpas*)

# REFERÊNCIAS

# REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Cúpula do G20 Social começa nesta quinta-feira no Rio de Janeiro. **Carta Capital**. 14/11/2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cupula-do-g20-social-comeca-nesta-quinta-feira-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 10/12/2024.

ALBUQUERQUE, Marianna. O Brasil na presidência do G20: possíveis contribuições para a governança global. **Cadernos Adenauer**, Edição Especial 2. Ano XXV, 2024, p. 9-22. Disponível em: <https://www.kas.de/documents/265553/19294631/KA+Cad2024.2+web.pdf/944d0657-cebb-75e8-f08d-bcac704c9dd6?version=1.0&t=1727274683404>. Acesso em: 16/12/2024.

BAHRY, Thaiza Regina. **A crise asiática e suas consequências para o Brasil**. Disponível em: <https://www.abphe.org.br/arquivos/thaiza-regina-bahry.pdf>. Acesso em: 12/12/2024.

B20 BRASIL. **Comunicado final do B20 Brasil**: recomendações de políticas para o G20 / B20. Brasília: B20, 2024.

B20 BRASIL; L20 BRASIL. **B20-L20 Statement 2024**. B20 e L20, 2024.

BAHRY, Thaiza R. **A crise asiática e suas consequências para o Brasil**. Disponível em: <https://www.abphe.org.br/arquivos/thaiza-regina-bahry.pdf>. Acesso em: 17/12/2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Grupo dos Vinte (G-20)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/rex/g20/port/mencaog20.asp?frame=1>. Acesso em: 17/12/2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.561, de 13 de junho de 2023**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/decreto/D11561.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11561.htm). Acesso em: 12/12/2024.

BRASIL PARTICIPATIVO. **G20 Social Participativo**. Disponível em: <https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/G20>. Acesso em: 10/12/2024.

\_\_\_\_\_. **G20 Social Participativo**: Ampliação da Participação Social. Disponível em: [https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/G20/f/207/?component\\_id=207&locale=pt-BR&participatory\\_process\\_slug=G20](https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/G20/f/207/?component_id=207&locale=pt-BR&participatory_process_slug=G20). Acesso em: 06/12/2024.

C40. **About C40**. 2024. Disponível em: <https://www.c40.org/about-c40/>. Acesso em: 17/12/2024.

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES – CUT. **Saiba o que é o G20 Social e como será a atuação da CUT no evento**. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/saiba-o-que-e-o-g20-social-e-como-sera-a-atuacao-da-cut-no-evento-ad6d>. Acesso em: 06/12/2024.

CONGRESSO NACIONAL. **10ª Cúpula de Presidentes dos Parlamentos do G20 (P20)**. 2024. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/web/p20>. Acesso em: 17/12/2024.

COZENDEY, Carlos Márcio Bicalho. O papel do G20 no combate à crise global: resultados e perspectivas. **Boletim de Economia e Política Internacional**. Número 8, Out./Dez. 2011. Rio de Janeiro: IPEA, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3352/8/bepi\\_08\\_Papel.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3352/8/bepi_08_Papel.pdf). Acesso em: 12/12/2024.

ENAP. **Painel discute avanços na construção de Pacto pelo Federalismo Climático e destaca importância de abordagem colaborativa entre entes federativos**. Disponível em: <https://enap.gov.br/pt/acontece/noticias/painel-discute-avancos-na-construcao-de-pacto-pelo-federalismo-climatico-e-destaca-importancia-de-abordagem-colaborativa-entre-entes-federativos>. Acesso em: 06/12/2024.

F20 BRASIL. **Communiqué**. Rio de Janeiro: F20, 2024.

G20. **Engagement Groups**. Disponível em: <https://g20.org/engagement-groups-2/>. Acesso em: 06/12/2024.

G20 BRASIL 2024. **Brasil na presidência do G20**: prioridades, ações e resultados do mandato brasileiro do fórum das maiores economias globais. Brasília: 2024.

G20 INDIA 2023. **Sobre o G20**. 2023. Disponível em: <https://www.g20.in/pt/about-g20/about-g20.html>. Acesso em: 17/12/2024.

G20 SOUTH AFRICA 2025. **About G20 – Overview**. 2024. Disponível em: <https://g20.org/about-g20/overview/>. Acesso em: 17/12/2024.

J20 BRASIL. **Briefing Papers**. Summit of Heads of Supreme Courts and Constitutional Courts of G20 Members. Rio de Janeiro: J20, 2024.

JORNAL O GLOBO. **Crise no Sudeste Asiático**. 28/10/2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/crise-no-sudeste-asiatico/noticia/crise-no-sudeste-asiatico.ghtml>. Acesso em: 17/12/2024.

L20 BRASIL. **Fighting Poverty and Inequalities in the World of Work through a New Social Contract**: L20 Policy Recommendations to the G20 Labour and Employment Ministers 2024. L20, 2024.

MAPAOSC. **Governo lança plataforma Brasil Participativo**. IPEA, 2022. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/post/172/governo-lanca-plataforma-brasil-participativo>. Acesso em: 17/12/2024.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Aliança Global Festival Contra a Fome e a Pobreza: Música e Cultura pela Justiça Social**. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/alianca-global-festival-contra-a-fome-e-a-pobreza-musica-e-cultura-pela-justica-social>. Acesso em: 10/12/2024.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA. **União, estados e municípios firmam compromisso federativo para combate à mudança do clima**. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/uniao-estados-e-municipios-firmam-compromisso-federativo-para-combate-a-mudanca-do-clima>. Acesso em: 06/12/2024.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **G20 Brasil 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/g20-brasil-2024>. Acesso em: 17/12/2024.

MOURA, Bruno de F. **Em 25 anos, G20 assistiu a crescimento de países emergentes no grupo.** Agência Brasil, 17/11/2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-11/em-25-anos-g20-assistiu-crescimento-de-paises-emergentes-no-grupo>. Acesso em: 17/12/2024.

O20 BRASIL. **Oceans20 Communiqué.** A Call to G20 Leadership Driving Economic Prosperity, Climate Action, and Security through Ocean Stewardship. O20, 2024.

ONU. **Conheça a ONU.** Disponível em: <https://www.un.org/pt/rio/recursos/conheca-a-onu>. Acesso em: 11/12/2024.

RADIO.GOV. **Boletim G20 – Guarani.** 2024. Disponível em: <https://adm-radiogov.ebc.com.br/programas/boletim-g20-guarani>. Acesso em: 17/12/2024.

SAI20 BRASIL. **Communiqué 2024.** SAI20, 2024.

SECRETARIA GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Acontece hoje o lançamento do L20, grupo de engajamento que representa os interesses dos trabalhadores e sindicatos.** G20 Social, 26/03/2024. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2024/marco/ao-vivo-das-10-as-12-horas-assista-ao-lancamento-do-l20-grupo-de-engajamento-que-representa-os-interesses-dos-trabalhadores-e-sindicatos>. Acesso em: 17/12/2024.

\_\_\_\_\_. **Prorrogadas inscrições para as feiras da Cúpula Social do G20.** 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2024/outubro/participe-das-feiras-cupula-social-do-g20>. Acesso em: 10/12/2024.

\_\_\_\_\_. **Declaração Final do G20 Social: do povo para os líderes.** 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2024/novembro/declaracao-final-do-g20-social-do-povo-para-os-lideres>. Acesso em: 06/12/2024.

\_\_\_\_\_. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12/12/2024.

S20 BRASIL. **Sobre o S20:** S20 Engagement Group. 2024a. Disponível em: <https://s20brasil.org/sobre/sobre-o-s20/>. Acesso em: 17/12/2024.

\_\_\_\_\_. **Ciência para a Transformação Mundial:** S20 Brasil 2024 Comunicado. S20, 2024b.

SENADO FEDERAL. **Item do Glossário - G7.** Manual de Comunicação da Secom. Secretaria de Comunicação. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/guia-de-economia/g7>. Acesso em: 17/12/2024.

SINAEP. **O que é o B20?** 2024. Disponível em: <https://sinaep.org.br/noticias/o-que-e-o-b20/>. Acesso em: 17/12/2024.

STARTUP20 BRASIL. **Startup20 Communiqué:** Recomendações e Diretrizes da Política. STARTUP20, 2024.

T20 BRASIL. **The T20 is a G20 engagement group that brings together think tanks and research centres from G20 members and guest countries and organisations.** T20, 2024a.

\_\_\_\_\_. **T20 Brasil Concept Note.** T20, 2024b. Disponível em: [https://www.t20brasil.org/media/docs/T20Brazil\\_Concept\\_Note.pdf](https://www.t20brasil.org/media/docs/T20Brazil_Concept_Note.pdf). Acesso em: 17/12/2024.

\_\_\_\_\_. **Communiqué and implementation roadmaps.** T20, 2024c.

TASQUETTO, Lucas da S. As finanças sustentáveis na agenda do G20: o papel da Trilha de Finanças e as prioridades da presidência brasileira. **Cadernos Adenauer**, Edição Especial 2. Ano XXV, 2024, p. 79-102. Disponível em: <https://www.kas.de/documents/265553/19294631/KA+Cad2024.2+web.pdf/944d0657-cebb-75e8-f08d-bcac704c9dd6?version=1.0&t=1727274683404>. Acesso em: 16/12/2024.

THERESO, Priscila. **Favela 20**: periferias apresentam recomendações aos países do G20. Agência Brasil, 04/11/2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2024-11/favela-20-periferias-apresentam-recomendacoes-aos-paises-do-g20>. Acesso em: 17/12/2024.

THORSTENSEN, Vera H.; THOMAZELLA, Fábio J. de T. **O G20 na governança global: criação, evolução, estrutura e funcionamento**. Revista Tempo do Mundo – RTM, n. 34 – abr. 2024. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/16340/1/Tempo\\_Mundo\\_34\\_Artigo7\\_G20\\_governan%c3%a7a.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/16340/1/Tempo_Mundo_34_Artigo7_G20_governan%c3%a7a.pdf). Acesso em: 17/12/2024.

U20. **Urban20**. U20, 2024. Disponível em: <https://www.urban20.org/>. Acesso em: 17/12/2024.

U20 BRASIL. **Communiqué**. U20, 2024.

W20 BRASIL. **W20 - G20 Women's Engagement Group**. W20, 2024a. Disponível em: <https://w20brazil.org.br/pt-br/>. Acesso em: 17/12/2024.

\_\_\_\_\_. **W20 Comunicado 2024**. W20, 2024b.

Y20 BRASIL. Sobre o Y20. Y20, 2024a. Disponível em: [https://y20brazil.org/pt\\_br/y20/](https://y20brazil.org/pt_br/y20/). Acesso em: 17/12/2024.

\_\_\_\_\_. **Communiqué**. Y20, 2024b.

ibom

